Boletim Operário 51

Caxias do Sul, 02 de abril de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Brazilian Worker's Confederation
http://cob-ait.net/

Rio Grande do Sul's Worker's Federationl
http://osyndicalista.blogspot.com

Center of Studies and Social Research

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@hotmail.com

cepsait@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Worker Bulletin
Year II Nº 51
Friday, 02/04/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Manifestação do 1º de Maio

Operários:

A Federação Operária do Rio de Janeiro comemora hoje o 1º de Maio com uma manifestação pública que partirá da sua sede, rua do Hospício, 144, a 1ª hora da tarde, indo, depois de percorrer várias ruas, até o Largo de São Francisco onde se realizará um comício.
Farão uso da palavra diversos oradores.
Trabalhadores!
O 1º de Maio lembra-nos uma das reivindicações proletárias que no Rio de Janeiro ainda não tivemos a coragem de conquistar.
O 1º de Maio lembra-nos também um dos mais horrendos crimes praticados pela burguesia contra a classe operária.
Para dizer aos operários que o seus posto esta nas fileiras dos que combatem pela emancipação humana e para mostrar a burguesia que estamos dispostos a reagir contra os seus ataques, é que saímos a rua.
Ao comício, pois!
Às 5 horas da tarde haverá uma sessão solene na sede da Federação e a noite espetáculo de propaganda com o seguinte programa:
O 1º de Maio, peça simbólica num ato de Pedro Gori; O Operário, peça num ato; ...Amanhã, prólogo dramático de Manuel Laranjeira.

A Voz do Trabalhador
Rio de Janeiro
1º de Maio de 1909.

Contradições

Sobre o Primeiro de Maio

Hoje não é dia de festa, mas de protesto.
É a frase que se houve por toda a parte onde há revolucionários. E tanto se repitiu e se repete ainda, que chegou a tornar-se uma rotina.
Já não produz efeito. Os mesmos que a repetem, negam-na com os fatos.
Todos gritam contra a festa e a maioiria aprova-a. Muitos tomam parte ativa na sua organização, embora julgando que não tem razão razão de ser.
E nós próprios sancionamo-la com a nossa transigência...
Querendo ser coerentes até o estremo, chegamos ao exagero , e, às vezes ao ridículo.
Insurgimo-nos contra o culto esterno, contra o que chamamos sentimentalismo e contra os símbolos, porém falamos ao sentimento das massas, marchamos atrás de uma bandeira vermelha, e o som dum canto revolucionário comovemo-nos...
O nosso mal pior consiste em alimentar-nos de ilusões. A realidade espanta-nos. A procura de justificações enveredamos com freqüência pelo terreno da metafísica e do sofisma.
Encarar o mal com valentia e reagir de fato contra ele, seria o melhor. Calarmo-nos quando não tivermos coragem para assim proceder ou as circunstâncias não no-lo permitirem, seria o mais honesto...
Por isso, amigos, gritemos menos contra o caráter de festa que, com a nossa aquiescência, toma o 1º de maio, e trabalhemos mais por dar-lhe o caráter de protesto que afirmamos deve ter.
A Voz do Trabalhador
Rio de Janeiro
1º de maio de 1909.

Confirmação Valiosa

Há tempos publicava *A Luta* de Porto Alegre uns trechos de um pensador ateu, em que se sustentava ter o espírito religioso raízes nas baixas regiões da animalidade humana. Como era a opinião de filosofo incrédulo pareceu, a certos leitores, prova apenas do intuito de menoscabar a religião.
O Padre Julio Maria, que parece um hamletista que se conhece a fundo, veio trazer-nos em apoio à hipótese do Guyau, a certeza da revelação.
Foi numa de suas conferências que ele disse:
"Se os católicos não podem fazer penitência, se os padres não podem se santificar, fujamos então para as florestas, aprendamos no instinto das feras as qualidades que nos faltam e os defeitos que nos sobram".
A eloqüência do bacharel... traiu o padre.
A Voz do Trabalhador
Rio de Janeiro
1º de maio de 1909.

Guerra Social

Brazil

Santos
Os operários da construção civil iniciaram há dias um movimento que foi coroado do mais brilhante êxito.
Reclamaram dos empreiteiros e patrões o reconhecimento dos sindicatos, não permitindo que empreguem nenhum operário sem a apresentação do recibo de sócio; nomeação pelo sindicato dum fiscal para cada obra ou oficina, com o fim de impedir que trabalhem crumiros; liberdade em todas as obras e oficinas para os trabalhadores fazerem propaganda das suas idéias.
Os patrões cederam, não havendo necessidade de recorrer a greve.
A Voz do Trabalhador
Rio de Janeiro
1º de junho de 1909.

Rio de Janeiro

Como noticiamos no número anterior, a greve dos canteiros pode considerar-se terminada com vantagem para os operários. Faltam assinar apenas três industriais e não dos mais importantes.
Esta semana foi declarada de novo a greve nas oficinas de Manuel Augusto dos Santos e da Urca, por terem estes industriais tentado faltar em algumas das clausulas da tabela.
Tanto numa como noutra oficina não trabalha crumiro.

A fábrica de calçado de Carvalho Andrade, resolveu no dia 27 deste mês rebaixos 200 réis em cada par de calçado. Os operários não se conformaram, tomando, por sua vez, a resolução de resistir a essa imposição. Em vista disso o patrão cedeu, continuando a pagar como antes.

São Paulo

Declarararam-se em greve os operários serralheiros, exigindo o horário de 8 horas.
Os grevistas, que estão organizados em sindicato de resistência, mantiveram-se firmes e solidários desde o primeiro dia de luta. Já cederam muitos patrões, esperando-se que não demorarão os outros.
O Sindicato dos Serralheiros esta instalado na sede da Federação Operária, Largo do Riachuelo, 7-A, São Paulo.